



CUIDADOS PALIATIVOS: CONSTITUIÇÃO DE DIRETRIZES NORTEADORAS E SUAS PRÁTICAS EM PSICOLOGIA.

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Alessandra Nardino Machado; Juliana Denise Ebeling;

O referido trabalho tem como ideia central abordar o tema Cuidados Paliativos, como ação clínica multidisciplinar de relevante importância no âmbito da saúde, bem como no que diz respeito ao papel do psicólogo nesta equipe. Debater sobre Cuidados Paliativos sempre foi um paradigma para profissionais da saúde, primeiramente por ser um tema relativamente novo dentro do contexto hospitalar, bem como por ser recente a formulação de diretrizes que resultem em ações para a prática diária. Considerando a nova resolução Nº041 de 31 de Outubro de 2018, que consolida as diretrizes dos Cuidados Paliativos aos usuários do Sistema Único de Saúde, todas as intervenções existentes até o presente momento foram regulamentadas e devem ser ofertadas em qualquer ponto da rede de atenção à saúde. O objetivo deste trabalho é identificar quais as diretrizes atualmente existentes em Cuidados Paliativos, considerando a nova resolução Nº041 de Outubro de 2018. Ainda, objetiva-se a compreensão da trajetória histórica do presente tema, uma vez que todo caminho percorrido até então culmina nos princípios vigentes na contemporaneidade. E finalmente, integrar de qual forma se encontra pautada a atuação do psicólogo neste contexto. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa puramente bibliográfica, atribuindo significado qualitativo às informações coletadas. Para esta pesquisa foram utilizados artigos nacionais da base de pesquisa Pepsic Scielo Brasil, sendo filtrados 24 artigos, dentre estes foram selecionados 10 artigos para revisão bibliográfica a partir do ano de 2010. Ainda, foram utilizadas bibliografias do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP) e Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), bem como a resolução Nº041/2018. Como resultados obtidos, constata-se que para a efetivação dos Cuidados Paliativos, foram desenvolvidos princípios que devem ser seguidos em todos os lugares nos quais possa existir esta prática, sendo eles norteadores para todos os profissionais das equipes de saúde. Proporcionam um olhar diferenciado ao paciente terminal, em respeito e solidariedade às suas necessidades e vontades durante o tratamento. A psicologia, neste contexto, se ocupa de uma posição importante dentro da equipe multidisciplinar e gradativamente ocupa um espaço de intervenções com o paciente, a família e a equipe. No entanto, ainda pouco se aborda sobre as intervenções psicológicas nesse âmbito, como evidenciado nas produções científicas dos últimos anos. Finalmente, conclui-se que o referido tema encontra-se em fase de consolidação, considerando diretrizes e práticas, havendo ainda poucas pesquisas quanto aos métodos interventivos e contextos de abrangência. Com a nova resolução do SUS, constituem-se maiores possibilidades na oferta dos Cuidados Paliativos aos usuários. Na observância do contexto, a psicologia utiliza seus saberes voltados as mais distintas demandas hospitalares e contribui no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de doenças que ameaçam a vida.